

O Escutismo em Gualtar: a Obra e os Criadores

**POR MANUEL DIAS
E CARLOS ALBERTO PEREIRA
(DIRIGENTES DO CNE)**

No escutismo há uma expressão para caracterizar a sintonia que deve haver entre o Assistente e o Chefe de Agrupamento: “o assistente e o chefe são duas cabeças a pensar debaixo do mesmo chapéu”, que ilustra magistralmente a sintonia dos dois fundadores do agrupamento de Gualtar: o Pe. Domingos Brandão (assistente) e o dirigente Manuel Dias (chefe), dupla que se manteve, em perfeita harmonia, até o primeiro ter sido colocado a paroquiar, no arceprelado de Famalicão, há relativamente pouco tempo.

Foi o Pe. Domingos Brandão que convidou, em outubro de 1963, o

paroquiano Manuel Dias para preparar a fundação dos Escuteiros Católicos na paróquia, tendo-se feito acompanhar pelo chefe Magalhães, da equipa de expansão do Núcleo de Braga, que ficaria como elemento de ligação ao Núcleo e ao Agrupamento 1, da Sé, para haver alguma entreaajuda.

Depois de ponderar, o chefe Dias aceitou o desafio e, para se preparar, começou a frequentar, ao sábado à noite, os “fogos de conselho” realizados, no Campo Escola Nacional Calouste Gulbenkian, sob a orientação do chefe de Campo, o Dr. Manuel Faria, e frequentou, logo que possível, o Curso Preliminar da Insígnia de Madeira. Iniciou-se, de imediato, a formação dos Guias de Patrulha, o Agrupamento começaria com o Grupo de Exploradores.

Neste processo, o Pe. Domingos Brandão, todas as sextas-feiras, à noite, tinha um encontro com os jovens e com os adultos para desenvolver temas relacionados com a vivência da fé.

No dia 19 de julho de 1964, numa Eucaristia concelebrada pelo pároco e pelo Pe. Américo, assistente Regional de Braga, com a presença de muitos escuteiros da Sé, realizou-se a Promessa dos dirigentes e dos Exploradores, estes divididos pelas Patrulhas Águia e Gato. O Agrupamento foi filiado pela Ordem de Serviço Nacional n.º 248, de 1965 e a Alcateia em 1969, pela OSN n.º 285.

Nos anos seguintes, o esquema de trabalho apresentava a seguinte organização: sábados à tarde, aplicava-se o Sistema de Patrulhas – ini-



cialmente a instrução de guias, seguida de reuniões de Patrulha. Aos domingos o dia começava, bem cedo, com a Eucaristia às 06h30, uniformizados, às 08h00, atividades de Grupo: visita a algum local, seguindo pistas ou por azimutes, com produção de relatório, aprender a pescar ou ainda uma “Boa

Ação” coletiva.

Na década de setenta, foram as corridas de carros de madeira, construídos pelos Exploradores ou Pioneiros, os acampamentos regionais, ações de limpeza do Rio Este, mas também os grandes passeios de bivaque/raides pela Póvoa de Lanhoso, Areias de Vilar, Peneda-

-Gerês, num destes, pelas serranias do Gerês oito caminheiros entraram, inadvertidamente, na Galiza, mas tudo se resolveu a contento... Por fim, uma breve recordação da felicidade dos verões passados no Campo de Férias dos Escuteiros na Apúlia, cujo primeiro logotipo foi concebido pelo chefe Dias.

O Cinquentenário do Corpo Nacional de Escutas – 1923-1973 em Braga

**CUSTÓDIO BARROS
(DIRIGENTE DO CNE)**

As comemorações do ano Jubilar do Corpo Nacional de Escutas iniciaram-se na cidade de Braga - berço do escutismo católico português - nos dias 26 e 27 de maio de 1973. Para receber os escuteiros que vinham participar nas cerimónias do Ano Jubilar montou-se um acampamento com 3 subcampos. Um acampamento, no Parque da Ponte, para os Núcleos de Braga, Guimarães, Fafe, outras regiões do CNE e escuteiros espanhóis. No Colégio dos Órfãos de S. Caetano foi montado um acampamento para os Núcleos de Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Varzim. No recreio do Seminário de Nossa Senhora da Conceição o acampamento destinava-se aos Núcleos de Braga,

Vila Verde, Barcelos e Vila do Castelo. Este último subcampo foi organizado e dirigido por dirigentes do Núcleo de Braga - Artur Rodrigues, Eduardo Simões, Manuel Gomes, Custódio Barros, António Azevedo, Fernando Mesquita e outros. O acampamento começou no sábado, dia 26, com a receção dos contingentes a partir das 15 horas. Às 20 horas o jantar e pelas 21,30h teve lugar o Fogo de Conselho. Para o Fogo de Conselho tivemos a preciosa colaboração do chefe Ramon, do Agrupamento de S. Vicente. Na cidade, no Cinema S. Geraldo, houve uma Sessão Solene sob a presidência do Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Valadão Chagas. Na mesa de honra encontrava-se, também, D. Francisco Maria da Silva - Arcebispo de Braga e Assistente Nacional do



CNE, D. José de Lencastre - Chefe Nacional do CNE, além de outras entidades civis, militares e religiosas. No dia 27, nos 3 subcampos, teve lugar a alvorada pelas 6,30h. O desfile e romagem ao mausoléu de D. Manuel Vieira de Matos, fundador do CNE, teve lugar pelas 9,30h. No final da cerimónia realizou-se o

desfile escutista, com entrada no Paço Arquiepiscopal. Aqui fez-se o desceramento de uma lápida de homenagem aos Arcebispos de Braga, na qualidade de Assistentes Nacionais do CNE. No final, o desfile continuou para a Avenida Central, onde foi celebrada a Eucaristia. Presidiu D. Francisco Ma-

ria da Silva, coadjuvado pelos Assistentes Nacionais Adjuntos, Pe. João Ferreira e José Tomás Ferreira. Presentes na eucaristia o Sr. Governador Civil, Dr. Manuel Ascensão Azevedo, Comandantes militares e presidentes das Câmaras Municipais de Braga e Vila Verde. Marcaram presença cerca de 5 mil escuteiros

do CNE e uma representação dos escuteiros espanhóis. Na homília foi lido o texto do telegrama enviado pelo Papa Paulo VI. No final da Eucaristia os escuteiros desfilaram para saudar o Chefe Nacional do CNE - D. José de Lencastre - que, apesar de estar doente, não quis deixar de estar presente. Pelas 17,30h, no Palácio dos Falcões, o Sr. Governador Civil ofereceu uma receção de homenagem aos dirigentes do Corpo Nacional de Escutas. Esta cerimónia encerrou as comemorações do Cinquentenário da fundação do Corpo Nacional de Escutas. Mais uma vez, o Núcleo de Braga e os seus Dirigentes souberam estar à altura de tão notáveis comemorações. A cidade de Braga tinha sido presenteada com as cerimónias do maior movimento da juventude portuguesa - O Corpo Nacional de Escutas.